

O COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

DIRECTOR, JOÃO MARQUES SOARES DE AZEVEDO

PREÇO DA ASSIGNATURA

12 mezes, com estampilha 2\$400—12 mezes, sem estampilha 1\$800—Brazil, 12 mezes, moeda forte 4\$200—Avulso 20 rs.

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

PUBLICAÇÕES

Correspondências partic. cada linha 40—Anuncios cada linha 20—Repetição 10 rs.—Assignantes, 20 p. c. d'abatimento.

BRAGA—30 DE MAIO

Discurso do Santissimo Padre, o Papa Leão XIII, aos peregrinos francezes, em 8 de maio de 1881.

Muito nos regosijamos, carissimos filhos, por vos ver de novo reunidos em volta de Nós, ouvindo ressoar mais uma vez os acentos da vossa dedicação para com a Igreja e da vossa união com esta Sé Apostolica e com o Pontífice romano. E como poderíamos Nós não ter por agradáveis, nem louvar altamente o piedoso pensamento e os nobres sentimentos, que, todos os annos, vos trazem aqui, ao tumulto dos gloriosos Apostolos e aos grandes sanctuarios da Cidade eterna?

Abrigamos a doce confiança de que as vossas tão edificantes peregrinações confirmarão a vossa fé e a vossa coragem, imprimindo á vossa piedade novos impulsos. Ellas são, ao mesmo tempo, um exemplo digno de ser proposto á imitação de todas as nações catholicas. Nos tempos de perturbação, com effeito, as almas procuram e sentem como que uma imperiosa necessidade de multiplicar as manifestações externas da sua fé e da sua intima união com o Pastor Supremo, a quem Deus commettou o encargo de as esclarecer, instruir e guiar atravez as obscuridades e escolhos da vida.

Sabeis, carissimos filhos, quanto é grave e difficil na hora presente a condição da santa Igreja e de toda a sociedade civil. A Esposa Immaculada de Jesus Christo é encarada como o mais perigoso inimigo da humanidade, e, por consequente, é combatida a todo o transe, repellido e expulsa de toda a parte; nada se omitta para snbtrahir á sua salutar influencia tanto a vida privada como a vida publica, e procura-se com todo o afan destruir as suas piedosas instituições, cuja utilidade e grandes beneficios são bem registrados e manifestos pela longa experiencia dos seculos.

Óra, por uma fatal consequencia d'esta guerra, a sociedade civil acha-se actualmente ameaçada pelos mais sérios perigos, porque, achando-se abalados os fundamentos da ordem publica, os povos e seus chefes já não veem diante de si senão ameaças e calamidades. E como podia deixar de ser assim? Poderão as nações escapar á ruína, quando as familias e as cidades se não compozerem senão de gerações novas, educadas no esquecimento de Deus e privadas do freio da religião, a unica cousa capaz de reprimir as paixões e as funestas concupiscencias do homem?

Para cuojurar esses immensos perigos, é necessário, carissimos filhos, é necessário que todos os catholicos se unam intimamente na união e na defeza corajosa dos interesses supremos da religião e da sociedade. Está aberto um vasto campo ao zelo e dedicação. A educação christã da juventude, a moralisação das classes operarias, a revindicação pelos meios legais dos direitos catholicos, desprezados e conculcados, a diffusão da sã doutrina que desmascara a falsa sciencia, fonte da incredulidade e da corrupção dos costumes. Eis os objectos, sobre que pôde e deve exercer-se a actividade de todos os filhos dedicados da Igreja catholica. A verdade, e religião, a virtude christã são bens que formam o patrimonio commun de todos os fieis. A todos, estes bens devem ser preciosos e caros: salvos, elles serão uteis a todas as grandes e nobres causas; dissipados e perdidos, tornarão a

sua defeza difficil e comprometterão o bom resultado.

Vós tendes comprehendido bem, carissimos filhos, estas necessidades e estes deveres, e é precisamente para satisfazer aos mesmos, o melhor possivel, que, sob a sabia direcção dos vossos pastores, dispendeis diariamente as vossas forças e a vossa tão intelligente actividade.

A França, essa nobre nação, que sempre nos comprazemos em chamar a filha mais velha da Igreja, a França encerra em seu seio, por graça de Deus, ricos thesouros de virtude, de graças e de fé. O seu illustre episcopado, para salvaguardar os interesses da religião e da salvação das almas, desenvolve com um maravilhoso accordo, um zelo e solicitude que nada é capaz de deter ou de fazer descoroçar. E vós mesmos, carissimos filhos, vós mesmos e tantos outros com-vosco, tomaes a peito, como tão bem fica a verdadeiros christãos, professar altamente a vossa fé, o vosso amor e a vossa fidelidade á Igreja e vos comprazeis em affirmar os sempre, sem vos deixardes atemorizar em face dos sacrificios, que esta fé, que esta caridade vos impõe.

E' precisamente sobre as grandes qualidades e verdadeiros merecimentos da França que fundamos as nossas esperanças a respeito da vossa querida patria. Em todos os tempos, aprouve á Providencia confiar á França a defeza da Igreja, e quando Ella a via desempenhar-se fielmente d'esta nobre missão, não tardava a recompensar a por um augmento de gloria e de prosperidade. Ah! Nós supplicamos ao alto céo com instancia, possa a França d'hoje, pela sua fé religiosa, ser digna da França do passado, possa ella permanecer fiel ás grandes tradições da sua historia! Seria para elle o meio de trabalhar na sua verdadeira grandeza! Uma dolorosa experiencia tem provado em que abysmos se precipitam as nações, quando ellas se deixam seduzir, e se desviam da Igreja, que é a mais terna Mãe, e mais solida e segura defeza dos povos.

Entretanto, carissimos filhos, vós fortaleceis a vossa coragem e Nós vos collocamos sob a especialissima protecção do glorioso S. Miguel, principe das milicias celestes, de S. José, castissimo Esposo da Bemaventurada Virgem Maria; e supplicamos ao Senhor que, depois d'esta vida transitoria, se digne, um dia, ornar as vossas fontes das mais ricas coroas.

E' n'esta intenção que do fundo de alma vos damos a Nossa benção. Acompanhe-vos ella aos vossos lares e se torne, pela bondade de Deus, uma abundante fonte de graças para vós, para vossas familias e para a França toda.

Os calumniadores de Monsenhor Antonio Sebastião Valente

(Continuação)

O «Primeiro de Janeiro» foi dos primeiros que se fez ecco do «Conimbricense» e da Associação Liberal de Coimbra, e que veio em soccorro do velho liberal que parece já tontejar um pouco. Este jornal tem por costume reproduzir em suas columnas sem o menor criterio e com a maxima brevidade, tudo quanto possa comprometter, não diremos os jesuitas, mas a causa catholica, a que sempre se mostra adverso, tendo até o mau gosto, por não dizer velhacaria, de nunca desdizer o que uma vez avançou, embora seja desmentido á luz do sol.

E, n'isso, dá muita honra a Pilatos, apesar de saber tanto da doutrina catho-

lica, como este personagem sabia do credo.

O nosso collega a «Nação», persuadido pelas affirmações calumniosas da Associação Liberal de Coimbra, que Monsenhor Antonio Sebastião Valente era realmente estrangeiro, escreveu:

«É maravilha que o douto professor da faculdade de direito, primeiro signatario do protesto, se mostre completamente ignorante da historia ecclesiastica portugueza, que ostenta não saber, que muitos estrangeiros tem empunhado o baculo pastoral em varias dioceses do reino, com grande lustre e proveito para a Igreja, e não menos vantagem para o Estado.

Na propria diocese de Coimbra achará exemplos; achal-os-há na de Lisboa; e na de Vizeu encontrará em epoca, não muito afastada da nossa, D. Ricardo Russel, inglez, que por suas letras e virtudes decorou aquella Sé; e em Portalegre o insigne D. Julião d'Alva, alli commemorado todos os annos prestantissimos serviços, que fez áquella diocese. E eram estrangeiros estes grandes prelados!

A isto responde o «Primeiro de Janeiro»:

«Estes exemplos são do antigo regimen, e é precisamente por não estarmos no antigo regimen, que a nomeação do sr. dr. Valente não pôde ser applaudida. A nossa educação, os nossos costumes, e as nossas tendencias são outras. Já não estamos nos tempos, em que o paiz era um feudo da Igreja, e em que os bispos se arrojavam o supremo direito de sacrificar á theocracia as livres expansões da nossa autonomia e da nossa vitalidade nacional. Não queremos o reino sujeito a uma suzerania estrangeira, qualquer que elle seja, ou ella resida no Vaticano, ou o que é peor ainda, no Gesu. E é do papa-negro, do geral dos jesuitas, que o novo arcebispo receberá a investidura especial, em que de ha muito foi iniciado!»

Sim, collega. Bem sabemos que esses exemplos são do antigo regimen, que do novo pouco nos vem de bom. N'outro tempo nomeavam-se para os altos cargos os homens que eram bons; hoje, porém, devem ser nomeados aquellos que da benemeritos tiverem nota não só n'essas associações liberaes que para ahi, á luz do dia, insultam os governos e as crenças do povo, mas até n'essas que na sombra trabalham por demolir o templo.

Isto é que é verdade e que o collega portuense se não atreveu a dizer.

Tambem o dispensamos de o dizer; mas como o collega, depois do desmentido solemne que deu a «Ordem» a respeito da naturalidade do sr. dr. Valente, veio insistir n'essa affirmação calumniosa, veremos se d'esta vez ainda adopta o systema de se calar, e deixa de socegar a consciencia patriótica de seus leitores a quem disse:

«Se a nossa educação e os nossos costumes são hoje outros, o direito vigente tambem o é. A Carta Constitucional é a base do nosso direito politico; e essa, ao passo que dá logar na camara alta aos bispos das dioceses do reino, prohibe que no parlamento tomem assento os estrangeiros naturalizados. O sr. dr. Valente é um estrangeiro, e filho de paes estrangeiros. Está naturalizado, mas isso não o põe a salvo d'aquella restricção».

Ora o sr. dr. Valente não é estrangeiro, nem naturalizado, é talvez mais e melhor portuguez do que muitos patrio-

tas que para ahi temos que nem sabem o signal da cruz.

Se o sr. dr. Valente é alcunhado de jesuita por bem cumprir os seus deveres de sacerdote, pregando ao povo e ministrando-lhe os sacramentos, a guerra que lhe mover o «Conimbricense», o «Primeiro de Janeiro» e todo qualquer jornal liberal por tal motivo, será mais um titulo de gloria para o illustre prelado, e mais um motivo para nossos irmãos de Goa se darem os parabens.

A Redacção do «Commercio do Minho»

Londres, 19 de Maio, de 1881

Recebo neste momento o «Commercio do Minho» de 12 do corrente, n.º 1.229, e ao ler as excellentes considerações que na primeira pagina é 1.ª columna da 2.ª, faz aquelle Sr. Castro da Cruz, que sabe escrever sempre de maneira tão solida que não deixa a minima pega em que a superficialidade «Liberal» possa metter sua lanca de pau pódre; quero acrescentar tambem uns pequenos complementos, que confio não discordem do espirito de suas advertencias.

Adverte com toda a razão que a politica «liberal» consiste nas pretensões a emprêgos. Não ha duvida, que, tudo bem considerado, se reduz a politica e o patriotismo «liberal», ao que os Francezes, em seu genio chistoso exprimem pela sentença:—O te-toi de là que je m'y mette. (Tira-te d'ahi que quero eu, entrar).

A respeito porém dos «Regeneradores» que fizeram a revolução do Porto de 24 d'Agosto de 1820 e dos quaes de certo só Antonio da Silveira não era maçom; tenho eu o testemunho importante de um que depois aqui foi muito meu amigo, e aqui morreu pobre—Francisco Gomes da Silva, que alcunhavam o Chicara. Esse, apesar da sua pedreirice (de que não fazia nem misterio nem muito caso) quando falava dos «Liberaes», seus collegas que foram, e do partido delles em geral, ao epitheto liberal que lhes applicava, acrescentava sempre em meia voz o parathesis (do alheio). Tal era a convicção que tinha, pelo conhecimento do que era o Liberalismo verdadeiramente.

O movimento de 1820, do qual, pela minha idade e outras circunstancias, tenho as mais vivas memorias e recordação, foi corrompido e sophismado pela Maçonaria; que hypocritamente fez crer á nação, que se tratava de regenerar ou reformar, por maneira legitima, e não revolucionar e alterar maçonicamente.

De dois dos instrumentos principaes de que a maçonaria se serviu, enganando-os, e delles (principalmente de um) usando para enganar a Nação, tive eu proprio pessoalmente o testemunho authentic.

Do primeiro destes, e o que melhor serviu aos collegas maçons (que elle proprio o não era), foi Antonio da Silveira Pinto—depois Visconde de Canellas. Tive com este depois a maior intimidade e convivencia; e delle mesmo soube, como fora enganado pelos outros onze «apostolos» de 24 de Agosto. E quem, como eu, conheceu tão intimamente o mesmo Visconde—a pessoa mais facil de illudir e de enganar, mas que em 1820 gosava, por sua posição e antecedentes, consideravel influencia e credito no Porto, e mesmo no Reino,—deve reconhecer o tacto malicioso de Fernandes Thomaz e collegas maçons, em servir-se de semelhante máscara no começo para illudir o povo.

Assim, porém, que percebeu, em Lis-

boa, como d'elle tinham feito máscara, ou ao-de-cabeleira, quiz emendar a mão, porém era tarde; e os collegas que o tinham primeiro embatocado, o mandaram então desterrado para Canellas.—Tal infôrmação tive eu mais de uma vez de sua propria boca, em Portugal e em França.

Falarei agora da outra testemunha, de outro importante instrumento, de cuja boa fé, Fernandes Thomaz e os collegas Maçons também se serviram como de Antonio da Silveira. Alguma outra vez, não me lembra onde, já relatei este facto; porém nenhum mal fará recordal-o de novo, pois mostra (como o caso de Antonio da Silveira) a verdade da decepção dos 10 ou 11 (*) «apóstolos» de 24 de Agosto; que annunciaram e prometteram, segundo os proprios termos de suas primeiras proclamações e habil Manifesto, as CORTES, a verdadeira e conhecida Representação Nacional; e deram ao Reino gato por lebre na imitação da Constituição Hispanhola, também illegal e revolucionaria.

Até estimo referir o que segue, por me recordar, ao mesmo tempo, o conhecimento que então fiz do *Brigadeiro Azeredo*, o Pai do Sr. Conde de Samodães; que pouco antes tinha voltado do Brazil, se bem me ricordo.

Nas fôrmas do Natal de 1820, fui a Lisboa, e acompanhando meu Pai a uma visita de boas-festas, á cêebre Condessa d'Oyenhouseu, depois *Marquiza d'Alorna*, ali passámos o serão. Lá encontrámos outros dois visitantes: o *Brigadeiro Azeredo*, que estava de uniforme e cerimonia, e o Coronel do regimento 6 d'Infanteria, *Domingos Antonio Gil*, que estava simplesmente vestido á paisana, e de sobre-casaca.

Passou-se o serão conversando, tendo o Sr. Azeredo a parte principal da conversação, que foi d'elle com a Marquiza e meu Pai. Domingos Antonio Gil tomou menos parte no colloquio, e eu, assim como as duas Filhas da Condessa, fizemos papel de ouvintes mudos.

No dia seguinte de manhã, por volta das dez para as onze, veio o Coronel Gil visitar meu Pai, cujo conhecimento só tinha feito na véspera em casa da Marquiza. Porém, assim que entrou no aposento onde meu Pai o recebeu; antes de mais nada, pediu que eu estivesse presente, e fui chamado.

Então o Coronel, em um tom evidentemente de quem buscava desabafar de magoa interna e profunda, disse:—«Senhores hamde-me desculpar desta visita e liberdade que tomei de assim procural-os. Porém eu precisava desabafar com pessoas de toda confiança e honra; e protestar ante ellas contra o engano praticado para comigo, e que me induziu a apoiar com a presença do meu regimento os procedimentos de 24 de Agosto no Porto. Queria e desejava uma reforma legitima e necessaria, segundo a Constituição do Reino; e nesse intuito cooperei com o resto das tropas, como se sabe, acompanhando a Junta, etc. Mas agora vejo, que fomos illudidos e enganados; que o que se quer é revolução, e não restauração e reforma. E como já não precisamos de nós, mandam sabir o regimento para o norte por este desabrido e chuvoso tempo. Peço mil desculpas por esta liberdade que tomei; porém achava-me na verdade precisando desabafar com pessoas de tão reconhecida honra e confiança. Precisava declarar os meus verdadeiros e leaes sentimentos Portuguezes, e não revolucionarios, e deante de testemunhas acima de toda excepção; precisava denunciar o pèrdido engano praticado comigo, assim como com outra gente boa, sinceramente desejosa de uma reforma necessaria, mas que não queria revolução; enganando-nos, fazendo-nos instrumento desta, em vez d'aquella, que todo verdadeiro Portuguez desejava».

Ninguém que tenha senso commum esperará que, ao cabo de 61 annos, eu possa referir pelas mesmas palavras a sentida e calorosa declaração de *Domingos Antonio Gil*, porém tal foi a sustancia e sentido da mesma.

Isto me explico a cordialidade a obsequiosidade muito notavel, e que me causara consideravel estranheza, no serão precedente, ao presenciarmos as expressões, os cumprimentos, do Coronel a meu Pai, assim que entrámos no salão da Marquiza, onde Gil e Azeredo já estavam, assim que o criado que nos introduziu

(*) Digo 10 ou 11, porque creio que S. Luiz ainda não estava presente.

annunciou ao Sr. J. R. Saraiva e seus Filhos.

«Já em 1820 (diz o Sr. C. da Cruz) appellidaram regeneração o movimento revolucionario d'aquella época; ainda existe no Porto uma praça com o nome do *Campo da Regeneração*, em memoria da revolta que ali houve promovida pelos liberaes» (pelos maçons, devia dizer).

«E' certo que desde então data a divisião da familia Portugueza, a corrupção em grande escala, a impiedade atrevida, a ruína, a miseria do nosso paiz. A regeneração é um dos muitos vocábulos da revolução para enganar os povos.

«A desmoralisação geral, a anarchia de idéias, o desprezo da autoridade, tudo isso é fruto da árvore malifica do liberalismo, uma consequencia lógica das doutrinas revolucionarias».

Todas estas sentenças que deixo copiadas sam verdades tão palpaveis e demonstradas, que só uma estúpida cegueira mental, ou uma refinada má fé, pode negal-as. Assim como se não pode negar, que a tal revolução pèrdida e maçônica de 1820, foi a destruição, a estrangulação, do único Imperio cujas proporções geographicas e naturaes, assim mesmo em embrião, faziam já sombra prospectiva ao Imperio Britânico; que, com sua perspicacia ordinaria, conhecia, não haver outra Potencia no mundo, que podesse (bem aproveitada e desinvolvida) rivalizar com a da Gram-Bretanha, melhor que Portugal.

As ponderações que, no Congresso de Vienna, obrigaram os Representantes das Grandes Potencias, a reconhecer Portugal (com seus Dominios importantissimos e riquissimos, assim mesmo em embrião) como uma Grande Potencia, e como tal fazem parte principal d'aquelle grande Acto Europeu (ou antes do Mundo Civilisado); não escapáram, nem tinham escapado, ás vistas perspicazes da Gram-Bretanha.

A. R. SARAIVA.

(Continúa)

Pernambuco

Recife, 14 de maio de 1881

Vamos ser o missivista d'esta parte do Novo-Mundo para o «Commercio do Minho», se para isso não nos faltar nem o apoio de sua illustrada redacção, nem o esforço para bem desempenhar nossa missão.

Escreveremos guiando nossa humilde penna pelo caminho do que for justo, verdadeiro e honesto. Se nos falta illustração, não nos falta a convicção de nossa crença, e a boa intenção de bem servir-mos a causa do Christianismo.

O «Commercio do Minho» representa a opinião dos crentes portuguezes, pugna pela mais santa das causas; portanto é digno de ser auxiliado, e n'esse interesse é que me dirijo agora ao distincto e denodado campeão da imprensa catholica bracarense, apertando a mão dos seus illustrados redactores.

Vamos, portanto, dar principio ao nosso compromisso.

Tem-se celebrado este anno o mez Marianno aqui com certa pompa e solemnidade. Tem havido praticas religiosas pelos sacerdotes, e grande frequencia dos sacramentos da confissão e da communhão.

Ricos e pobres, grandes e pequenos, quantos habitam n'este valle de lagrimas, aproximaram-se de Maria, d'Essa Creatura sublimada, concebida sem a macula do peccado original, Mãe do Filho de Deus e co-redemptora do genero humano; d'Essa Virgem poderosa, fiel e intemerata, que homilhou-se em Nazareth, soffreu no Egypto, foi crucificada moralmente no Calvario, e hoje goza das delicias sempiternas, como a Esposa Immaculada do Cordeiro, cercada de esplendores e louvada incessantemente pelos coros angelicos.

—As chuvas tem continuado por toda a provincia e já ha grande abundancia de legumes, portanto, o povo que ha dous annos soffre os rigores da necessidade e se debatia com o espectro da morte, agora louva ao Omnipotente por se ter d'elle compadecido.

—Na cidade de S. Luiz do Maranhão deu-se um grande tumulto na quinta-feira de Endoenças, 14 do mez passado. Tendo notado o bispo diocesano, D. Antonio Candido Alvarenga, na occasião em que visitava a igreja de Santo Antonio de Padua, que uma parte dos fieis se mostrava irreverente, reprehendeu-os e determinou

que fosse retirado o Sacramento que estava exposto.

Tanto bastou para que se levantasse grande tumulto, dividindo-se o povo em dous partidos, um que dava razão ao diocesano, outro que prorompera nos maiores desacatos ao prelado e ao templo. O Santo Sepulchro foi desmanchado, os vasos e candelabros lançados por terra, apagando-se as velas; era immensa a gritaria, inextinguivel a confusão.

O prelado passou para o seminario, d'onde sahiu acompanhado por crecido numero de fieis que espontaneamente o cercaram para defendel-o. O grupo adverso que estava á espreita no portão, d'onde já havia apedrejado a carruagem vasia, de novo desacatou o bispo, dirigindo-lhe palavras insultuosas.

Uma parte d'esse mesmo grupo desatou-se e foi postar-se á porta do palacio episcopal, d'onde pela terceira vez desacatou o prelado quando se recolhia. D'alli retrocederam os amotinadores, vociferando sempre, até que se dispersaram, restabelecendo-se a ordem sem a intervenção da policia.

—Desde o dia 20 de abril proximo passado que se acha na corte e hospedado no Seminario do Rio Comprido o ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. Monsenhor José Pereira da Silva Barros, bispo eleito da diocese de Olinda.

S. exc.^a tem sido visitado por muitas pessoas ecclesiasticas e seculares.

—No dia 25 de abril passado, ás 9 e meia horas da noite, em Casa Branca na diocese de S. Paulo, o vigario conego Joaquim Theodoro, ao entrar em casa, recebeu um tiro; mas, apesar de cravar-se-lhe 38 bago de chumbo nas costas, o ferimento não fôra grave. Ignora-se quem foi o auctor d'esse crime.

—Realizou-se no domingo passado, 8 do corrente, no Jardim do Campo das Princezas, o bazar de prendas em beneficio das necessidades da Ilha de S. Miguel, promovido por uma commissão, que d'isso se encarregou espontaneamente.

Durante a tarde do mesmo dia e noite tocaram alli diversas bandas de musica.

O acto esteve bastante concorrido. Aqui fico. Para outra vez serei mais extenso.

C.

EDITAL

Monsenhor João Rebello Cardoso de Menezes, Protonotario Apostolico, Prelado Domestico de Sua Santidade, e Seu Capellão Honorario «*exira urbem*», Examinador Prosynodal no Arcebispado, Desembargador Honorario da Relação Metropolitana e Vice-Reitor do Seminario Conciliar

Faço saber:

- 1.º que, em virtude do art. 2.º do Decr. de 26 d'abril de 1877, e por ordem de S. Exc.^a Rev.^{ma} o Sr. Arcebispo Primaz, se recebem desde já até o dia 15 de junho os requerimentos dos alumnos, que, não tendo frequentado as aulas d'este Seminario, pretendem fazer exame de uma ou mais disciplinas de instrucção secundaria como preparatorio para a matricula no curso theologico;
- 2.º que cada requerimento deve ser instruido com certidão de instrucção primaria ou secundaria; mas para exame de geographia deve o alumno apresentar certidão de exame ou de frequencia de primeira parte da mathematica, e para philosophia e rhetorica, certidão de exame ou de frequencia do curso de latim;
- 3.º que opportunamente será designado o dia em que se ha de pagar a respectiva propina e assignar o termo de matricula.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei affixar o presente á porta do Seminario no lugar do costume.

Braga, Seminario dos Apostolos S. Pedro e S. Paulo, 27 de maio de 1881.

O VICE-REITOR,

Monsenhor Rebello de Menezes.

GAZETILHA

Partida.—Sua Exc.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz, partiu hontem para Lisboa, para tomar assento na camara dos dignos pares.

Communhão geral.—A que annunciámos em o nosso numero anterior e que teve lugar ante hontem na capella de Nossa Senhora a Branca, foi concorridissima, consumindo-se mais de quatro centas particulas.

Foi orador Monsenhor Rebello de Menezes.

Benção de capellas.—Como havia, mos annunciado, teve lugar ante-hontem a benção das capellas da antiga cerca do Populo, pertencente ao sr. Francisco Lopes Ferraz.

Officiou o rev.^o José Luciano Gomes da Costa, estando presente o digno abade de S. João do Souto, d'esta cidade.

Foi grande o numero de convidados e assistentes.

Estas capellas que representam os Passos da Paixão, são em numero de sete, tendo imagens em tamanho natural, e posto que não sejam primor d'arte, são contudo dignas de veneração.

O sr. Ferraz recebia os visitantes muito cortezmente, dando mostras de grande satisfação.

Deus lhe recompense este serviço á religião e á patria, conservando e venerando monumentos de um convento convertido hoje em caserna, pois que outros muitos de que já nem restam vestigios, foram demolidos pelo camartello revolucionario.

Festividade.—Teve lugar ante-hontem a de Nossa Senhora de Guadalupe, com missa cantada, Exposição do SS. Sacramento e sermão.

Regresso.—Regressou a esta cidade o nosso amigo Antonio José Pereira de Magalhães Junior, que tinha hido assistir em Madrid ao bicentenario de Calderon.

Peregrinação.—Passou domingo n'esta cidade, uma numerosa peregrinação deromeiros, que da freguezia de Ruilhe e circumvisinhas foi depôr seu obulo no altar da Virgem do Sameiro.

A peregrinação era presidida pelo digno abade d'aquella freguezia.

Sua s.^a offereceu a Nossa Senhora uma pequena bandeira bordada primorosamente a ouro, tendo no centro o monogramma da Ave Maria.

A «Palavra» e o correspondente de Madrid.—Não sabemos, diz a «Nação», o interesse que tem a «Palavra» em rasgar o seu programma, dando carta branca ao sr. C. de A. de Madrid para vir, quasi diariamente, calumniar nas columnas d'aquelle jornal o Augusto Principe, que os legitimistas de todo o mundo reconhecem como Rei legitimo de Hespanha, e que porisso lhe chamam Carlos VII.

A «Palavra», que por tantas vezes tem protestado ser um jornal religioso e só religioso, e que porisso não quer saber de politica, rasga o seu programma cada vez que publica uma correspondencia d'aquelle tão conhecido, como desacreditado C. de A.

Ainda quando o seu correspondente de Madrid não fosse um calumniador convicto; ainda quando fosse verdade quanto elle tem inventado e escripto contra o Senhor D. Carlos, nem assim a «Palavra» conservava intacto o seu programma, publicando taes correspondencias.

Não as devia publicar, sendo um jornal só religioso, principalmente por duas razões:

Primeira, porque tem um sabor pronunciadamente politico, e porque pelas intimas ligações que existam entre os partidos de Portugal e Hespanha, aquellas cartas offendendo, como offendem, os legitimistas hespanhoes na pessoa de seu Augusto Chefe, offendem profundamente o partido legitimista portuguez.

Segunda, porque a caridade christã devia aconselhar á «Palavra» que poupasse mais a reputação de Carlos VII, pois que não ha principio religioso que a auctorisar a servir a quem á custa do bom nome e reputação de outrem. Podem Canovas e D. Affonso merecer-lhe muito, mas pague-lhes os obsequios que lhes deve á sua custa, e não á custa da reputação do proximo.

Estes principios, parece-nos, não tem contra, nem a «Palavra» nos pôde applicar aquelle tão conhecido Bem o prego Fr. Thomaz.

Nós somos politicos, e viemos á imprensa para empregar todas as armas licitas, isto é, todas as armas forjadas nos arsenaes da verdade, na defeza dos nossos principios e das pessoas que os symbolisam, e contra os principios adversos e pessoas que os symbolisam.

Não está no mesmo caso a «Palavra», se é religioso e só religioso, não se deve mostrar hostil a nenhuma das parcialida-

des politicas, tanto mais aquella que a primeira palavra que inscreve em sua bandeira é o sagrado nome de Deus.

O sr. C. de A., dando noticia da prisão de Boet em Madrid, aproveita a occasião para novamente vomitar asque rosas calumnias contra o Senhor D. Carlos VII, não se esquecendo de fallar do Processo de Milão, para dizer «de que foi legalmente absolvido».

E o mesmo correio que nos trazia a «Palavra» com a carta do sr. C. de A., era portador do excellente jornal de Madrid «La Fé», onde lemos as seguintes linhas:

«Annuencia-se a appareição d'um livro, em que se demonstra por modo irrefutavel, a parte que teve o governo do sr. Canovas na sentença do jury de Milão, absolvendo Boet».

Remataremos fazendo uma observação: A maior parte dos assignantes da «Palavra» não gostam d'aquellas correspondencias contra Carlos VII, ella bem o sabe, e todavia continúa a publical-as!

Que interesse terá n'isto a «Palavra»?

Que estranha força é essa que a obriga a ir contra o seu programma, e a contrariar a vontade dos seus assignantes? Misterio!!

A dinamite na Povea de Varzim.—Lê-se no «Primeiro de Janeiro»: Escrevem-nos d'esta importante villa em data de 27:

«Hoje, cerca das duas horas depois da meia noite, explodiu uma ou mais bombas de dinamite na varanda da casa do administrador do concelho. O effeito da explosão foi terrivel. Os vidros e caixilhos ficaram destruidos. A parede da frente fendida, o beirado veio abaixo, o estuque do tecto caiu tambem e os ferros da varanda, vergados, foram arrancados da pedra que lhes servia de supporte!

Felizmente não houve desgraças pessoaes a lamentar!

Este acto de incrível selvageria foi praticado pouco depois de ter o administrador recolhido a casa com sua familia, que n'essa occasião viu dois homens sentados na escada d'um predio visinho. O caso produziu uma impressão d'assombro nos pacificos moradores d'esta villa, que tem acudido em grandes ranchos a presenciar os estragos. Em frente da casa tem-se apinhado todo o dia uma multidão enorme de gente.

Diz-se que amanhã deve chegar aqui uma força de tropa.

Não se sabe quem fosse o auctor de este attentado, posto que a voz geral se incline a attribui-lo a vingança particular.

Muitas pessoas da amizade do administrador, d'aqui e de Villa do Conde, o tem ido felicitar, por ter escapado com os seus ao perigo em que estiveram.

A auctoridade judicial procede activamente, e bom será que o faça com fruto, para que tamanho crime seja devidamente punido.

E' isto o que diz o nosso collega; mas nós acrescentaremos que deve ser prohibida a venda d'esta materia explosiva de que a malvadez está lançando mão.

E nem se queixem de que n'esta parte sejam offendidos os direitos e interesses do commercio e da industria.

Em primeiro lugar está a segurança individual.

Este attentado já não é infelizmente o primeiro.

A dinamite vende-se para ahi a quem o quer comprar como quem compra arroz; porém com este elemento destruidor se vão soffrendo tristes consequencias taes como destruição de vidas, de casas, de arvores, e finalmente da pesca tanto no mar como nos rios.

Algumas provas apenas que nos lembram ao correr da pena:

Haverá 4 annos que uma explosão de dinamite na fabrica de papel de Ruães, proximo d'esta cidade, fez tres victimas que morreram quasi instantaneamente, ficando outras mais ou menos contuzas, e um pobre homem aleijado das mãos, impossibilitado de trabalhar para toda a sua vida.

Na freguezia de S. Pedro de Merelim, em frente da capella de S. Braz do Carmo, vimos ha tempos duas formosas arvores destruidas por tiros de dinamite.

Por mais de uma vez temos visto vir rio abaixo, nas margens do Cavado, grande numero de peixes, mortos com tiros de dinamite, por que tanto na freguezia de Palmeira, como nas de S. Pedro e

S. Paio de Merelim, ha individuos que se divertem a destruir a pesca.

D'estas duas freguezias já ha tempos foram processados pelas auctoridades de Villa Verde, dois individuos, que foram condemnados a alguns dias de prisão.

Em Vianna do Castello, haverá dois annos que alli comemos robalo em casa de um amigo que nos disse havê-lo de outro, que com um tiro de dinamite havia recolhido no seu barco uns 300 d'estes peixes.

Quantos ficariam ainda por colher?

E' porisso que o governo faria grande serviço ao paiz, prohibindo a venda de esta verdadeira peste, pois que o abuso do seu emprego tem sido de tão tristes consequencias.

Ha muitos mais exemplos que se podem colher nas publicações periodicas de nosso paiz.

Crime de envenenamento.—O tribunal de Ponta Delgada condemnou a prisão celular perpetua, e na alternativa a degredo, tambem perpetuo, a sr.^a D. Maria da Luz Botelho Baptista, por se ter provado que fôra a auctora do envenenamento de seu marido o medico Augusto da Silva Baptista, fallecido em 1 de agosto de 1880.

O advogado da ré appellou da sentença.

A Boa Nova.—Este excellente jornal religioso do Gran-Pará, deu-nos o seu numero 37 com um bellissimo retrato do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. D. Antonio de Macedo e Costa, bispo d'aquella diocese, como recordação do vegessimo anno da sagração d'aquelle venerando prelado.

Felicitemos os nossos irmãos d'aquella parte do imperio do Brazil, e pedimos a Deus que lhes conserve por longos annos a vida de tão bom Pastor.

Misteriosa desaparição.—Lê-se no «Jornal da Manhã»:

O «Mercantil Valenciano», dá conta da desaparição d'um joven aristocrata chamado D. Luiz Ros de los Ursinos, secretario que foi de D. Carlos, segundo assegurava.

«Tracta-se d'um esbelto e elegante joven, de finas maneiras, bastante instruido, que falla correctamente o francez e revela alguns conhecimentos scientificos. Accusando nobre estirpe, exhibe-se nos principaes circulos da capital, onde appareta riquezas e convida seus amigos a frequentar a casa que alugou no largo da Trindade, propriedade do sr. Soriano Placen, a quem satisfaz um trimestre adiantado.

A casa em questão estava mobilada com um luxo oriental, e n'ella tinham lugar quasi todos os dias orgias e outros excessos.

Escusado é acrescentar que o senhor tinha uma magnifica carruagem, dois soberbos cavallos, cocheiro, camareiro, creado, etc., etc.

Ha dias que assim vegetava n'esta cidade, quando d'um dia para outro desapareceu com quanto havia na casa, exceptuando o que tinha vendido.

Escusado será tambem acrescentar, servindo-nos da phrase do nosso collega, que o heroe em questão, talvez fosse tanto secretario de D. Carlos, como o fôra do bey de Tunis com quem poderia ter comido macarrão.

Mas pela *financierie* de levar consigo quanto pôde apanhar, merecia ser ministro de rei liberalissimo.

Esqueleto.—Tratando-se em Ponta Delgada, Açores, da reconstrução de um predio que havia poucos mezes fôra devorado por um incendio, encontrô-se entre as ruínas um esqueleto de mulher, sem que fálte pessoa alguma da familia que alli morava.

A auctoridade emprega as maiores diligencias para desvendar o misterio.

A CARIDADE PUBLICA

Recommendamos Rosa Rita de Jesus, moradora na rua de S. Miguel-o-Anjo, n.º 36. Na idade de 25 annos acha-se doente e em grande miseria.

Maria Ignacia, entrevada, de avançada idade, pobrissima, rua do Poço, n.º 6.

Imploramos dos sentimentos caridosos dos nossos leitores uma esmola para Luiza Maria de Faria, entrevada, que vive em grande necessidade na rua dos Sapateiros n.º 19 (sotão).

Reclamo n.º 6

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despesas, com o uso da deliciosa farinha de saude,

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

32 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsia), gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, diarrhéa, disenteria, colicas, tosse, asthma, bexigas, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetis, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do hálito, dos bronchios, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa do cerebro e do sangue; 90:000 curas, comprehendendo n'ellas as da duqueza de Castlestuart, do duque de Pluskow, da marquez de Brehan, de lord Stuart, par d'Inglaterra, do doutor e professor Wurzer, do professor e doutor Beneke, etc., etc.

Cura n.º 65:841

M. A. Bruneliere, cara, de uma dispepsia de oito annos, e depois dos medicos lhe darem só poucos mezes de vida.

Certificado n.º 69:719

Hydropisia, retenção.—Tres d'estes casos foram radicalmente curados. Para as tosses adquiridas por um resfriamento, produz a suspensão repentinamente; para as retenções de urina e doenças de estomago, produz o melhor effeito e dissipa a melancolia.

LANGEVIN, cura.

Cura n.º 48:816

CERTIFICADO DO CELEBRE DOUTOR RODOLPHO WURZER

Bonn, 19 de janeiro de 1885.

A *Revalesciere* substituiu admiravelmente toda a medicina em muitas doenças, sobretudo nas diabetis, constipações obstinadas e habituaes, assim como nas diarrhéas, nas affecções dos rins e da bexiga, nas contracções e nas doenças pulmonares e dos bronchios, nas tosses e na tísica.

DOUTOR ROD. WURZER,

Membro de varias sociedades scientificas.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda em toda a península:

Em caixas de folha de lata, de ¼ kilo, 500 reis; de ½ kilo 800 reis; de um kilo, 13400 reis; de 2 ½ kilos, 33200 reis; de 6 kilos, 63400; de 12 kilos, 123000 reis.

DU BARRY & C.º LIMITED.—Place Vendôme, 26, Paris; 77 Regent-Street, Londres; Valverde, 1, Madrid.

DEPOSITOS.—Lisboa: Serzedello & C.º, largo do Corpo Santo, 16; Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barrai & irmãos, rua Aurea, 12.—Pernambuco: John Cassel & C.º; J. de Sousa Ferreira, rua da Banharia, 77.

DEPOSITOS N'ESTA PROVINCIA:—Braga: Antonio Alexandre Pereira Maia, pharmaceutico, rua dos Chãos, 31; Pipa & irmão, rua do Souto; Domingos José Vieira Machado, drogista, praça Municipal, 17.—Barcellos: Antonio João de Sousa Ramos, pharmaceutico, largo da Ponte.—Vianna do Castello: Affonso, drogista, rua da Picota; J. A. de Barros, drogaria, rua Grande, 140.—Guimarães: A. J. Pereira Martins, pharmaceutico; Antonio d'Almeida Carvalho, mercearia, campo da Feira, 1; José Joaquim da Silva, drogista, rua da Rainha, 29 e 33.—Ponte de Lima: A. J. Rodrigues Barbosa, pharmaceutico.—Valença do Minho: Francisco José de Sousa, pharmaceutico.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados, extremamente penhorados, agradecem cordealmente e todos os ill.^{mos} e ex.^{mas} senhores e senhoras de sua amizade e relações, que por occasião do fallecimento de sua extremosa e sempre chorada esposa, mãe, sogra e irmã, Domingas Thezeza da Cruz, se dignaram cumprimental-os e assistiram aos officios fonebres que por alma da mesma se celebraram na igreja do Carmo no dia 20 do corrente, e depois acompanharam o cadaver da finada ao cemiterio publico, e não lhes sendo possivel agradecer pessoalmente, como desejavam, vem por este meio significar a todos o mais

sincero reconhecimento e gratidão indelevel.

Manoel Custodio Fernandes
Custodio Fernandes da Cruz (ausente)
Joaquim Fernandes da Cruz (ausente)
Josefa Maria da Cruz
Antonia Maria da Cruz
Rosa Maria da Cruz
Maria Bernarda da Cruz
Maria da Conceição da Cruz
Mathilde Maria da Cruz
Manoel José Gonçalves
José Gomes Pereira
João Evangelista Pereira
Luiz Boaventura Esteves
José Joaquim Peixoto
José d'Abreu Guédos
Maria Bernarda da Cruz. (886)

ANNUNCIOS

AOS SNRS. CONSUMIDORES

DA MANTIGA DO LORETO

Previne o respectivo depositario n'esta cidade, que para satisfazer ás necessidades do consumo e sempre acrescentar e melhor poder corresponder á confiança publica, a recebe d'ora em diante SEMPRE FRESCA em todas as quartas e sabbados de cada semana, podendo ser procurada nos referidos dias uma hora depois da chegada do comboio do correio. (862)

QUEM TIVER

Uma cascata com aquario e a queira vender, dirija-se á rua do Souto, n.º 6. (863)

AFINADOR DE PIANOS

Um chegado do estrangeiro, sendo perfeito na arte de pianista, afinador e concertador, offerece os seus serviços a quem d'elles se quizer utilizar, e pôde ser procurado na redacção d'este jornal ou em casa do sr. Francisco Marques Soares d'Azevedo. (865)

Jacinto José Marques, e seu irmão, Manoel Barbosa Marques Braga, ambos da freguezia de Celleirós, d'esta comarca, promovendo por este juizo e cartorio do 2.º officio, uma execução hypothecaria contra D. Maria José Lopes de Faria Machado, e seu segundo marido Manoel Alves Pinto Guimarães, moradores na rua das Aguas, d'esta cidade, se fez penhora nas propriedades da especial hypotheca que são as seguintes: Uma morada de casas terreas, e eido junto, terra de horta—Outra morada de casas sobradadas—O campo chamado da Nogueira—O campo chamado do Casal—O campo chamado do Aboinho—O campo chamado de cima do Ribeiro—O campo chamado do Pradinho—O campo da Lavandeira—O campo chamado d'agua do moinho—Uma devesa chamada do Funtão, sita no monte de Santa Martha—Duas leiras de terra, sitas no mesmo monte, em frente do moinho de Real—Duas leiras de terra no lugar do Souto—A propriedade chamada do Pomar—Uma sorte de matto no monte de Santa Martha—E todas estas propriedades são situadas no lugar do Agrello, da freguezia de Nogueira, d'esta comarca—Uma morada de casas, sitas na rua das Aguas, d'esta cidade, com o n.º 63—E devendo-se declarar a todas as propriedades a natureza de cada uma, e a quem foreiras, com o fôro e laudemio, lemitaram-se os executados a dizer em cada um dos autos de penhora, que ignoravam a sua natureza, e fôro, o que não sendo acreditavel, revela um pensamento de quererem erredar a execução, embora sem resultado favoravel algum para elles; são porisso convidados os senhores quer directos quer emphiteutas, para no interesse seu proprio, declararem no cartorio no prazo de 8 dias posterior a este annuncio, quaes os fôros, e os laudemios, que lhes são devidos, com os seus proprios titulos; sob pena de não lhe serem attendidos, quaesquer suas reclamações que posteriormente appareçam, visto a negativa feita pelos executados, como tudo consta dos proprios autos de penhora.

Braga, 27 de maio de 1881.

(887)

2:000\$000

Mutuam-se sobre hypotheca na Vene-
ravel Ordem Terceira de S. Francisco,
d'esta cidade de Braga. (854)

RAPAZ PARA NEGOCIO

Precisa-se de um ou dois, na rua de
D. Pedro V, n.º 23. (859)



NOVO HORARIO.

Manoel Gonçalves Vieira Prim, faz pu-
blico que a sua diligencia, que sae de
Braga em direitura a Salamonde, da casa
do snr. Ribeiro Braga, ás 5 e meia ho-
ras da manhã, fica saindo desde o dia
primeiro de junho do corrente anno, ás
4 horas e meia da manhã.

Braga, 24 de maio de 1881.

Pelos annunciantes

Ribeiro Braga.

Visto—O vereador fiscal

(860)

Soares.

Prevenção

O abaixo assignado previne os vende-
dores de comida, bebidas, ou quaesquer
outros generos ou objectos, que não lhes
é permitido collocar barracas ou mezas
para a venda dos mesmos na devesa que
fica por detraz da capella de N. Senhora
do Sameiro, sem que previamente obte-
nam licença por escripto do annunciante,
o qual se vê na necessidade de assim pro-
ceder para evitar que de futuro se alle-
gue posse.

Braga, 24 de maio de 1881.

(858)

João Pereira de Castro.

O encarregado da Sucursal da Com-
panhia União Popular Penhorista, do largo
de S. Miguel-o-Anjo, n.º 19, faz publico
que todos os snrs. mutuantes que tenham
penhores no seu estabelecimento um atrazo
de pagamento de juro de mais de 3 me-
zes, os queiram satisfazer até 30 do cor-
rente mez, aliás serão vendidos em hasta
publica.

Braga 25 de maio de 1881.

O encarregado da Sucursal da Companhia
União Popular Penhorista do Porto.

(853)

Faustino José de Sousa.

Venda de propriedade

Em frente da estrada do Bom Jesus,
proximo aos Piões, vende-se uma boa
propriedade que tem casas para senhoria
e caseiro separadas. Tem bom pomar,
boa e muita agua. Falla-se no escriptorio
da typographia Lusitana, d'esta cidade.
(843)

COMPRAM-SE ACCÕES

- Do Banco do Minho.
- Do Banco Portuguez.
- Do Banco Commercio e Industria.
- Do Banco Alentejo.
- Do Banco Nacional Ultramarino.
- Do Banco Villa Real.
- Do Banco do Douro.
- Do Banco da Covilhã.
- Do Banco Mercantil de Braga.
- Do Banco Nacional Insulano.
- Do Banco de Bragança.
- Do Banco Commercial da Madeira.
- Da Companhia Geral Bracarense.
- Do Theatro de S. Geraldo.

RUA DOS CAPELLISTAS N.º 20.
(657)

Venda de quinta

Vende-se a quinta da Granja de Ci-
ma, sita na freguezia de Nogueira, que
se compõe de casa para senhoria e ca-
seiro, terra lavradia, dita de matto e dita
de lenha, etc. etc. Não é grande, mas
é bonita, bem situada e muito perto d'esta
cidade. Não se exige prompto pagamento.
Acha-se auctorizado para a venda d'ella
o negociante João Augusto da Cunha.
(826)

NUMEROS DOS 500 BILHETES

PRIMEIRA GRANDE LOTERIA DA CORTE

QUE CONSTITUEM A

GRANDE SOCIEDADE LOTERICA BRAZILEIRA

ORGANISADA POR

LOURENÇO MARQUES DE ALMEIDA

16:701	a	16:710	17:101	a	17:110	268:651	a	268:660	271:621	a	271:630
19:611	a	19:620	20:011	a	20:020	305:211	a	305:220	306:031	a	306:040
21:161	a	21:170	23:101	a	23:110	307:111	a	307:120	308:481	a	308:490
68:651	a	68:660	69:601	a	69:610	316:711	a	316:720	317:101	a	317:110
103:511	a	103:520	105:711	a	105:720	320:251	a	320:260	322:061	a	322:070
106:101	a	106:110	107:621	a	107:630	323:031	a	323:040	369:621	a	369:630
108:401	a	108:410	109:251	a	109:260	370:651	a	370:660	402:721	a	402:730
117:211	a	117:220	120:021	a	120:030	405:231	a	405:240	406:801	a	406:810
124:071	a	124:080	169:651	a	169:660	408:591	a	408:600	415:141	a	415:150
170:601	a	170:610	200:611	a	200:620	417:711	a	417:720	418:741	a	418:750
205:211	a	205:220	206:201	a	206:210	421:011	a	421:020	423:111	a	423:120
207:101	a	207:110	208:581	a	208:590	469:611	a	469:620	470:651	a	470:660
216:141	a	216:150	219:041	a	219:050						

Em harmonia com as condições do prospecto d'esta sociedade, formam estes
500 bilhetes 50 collecções de numeros com terminações diferentes, o que offere-
ce desde já a vantagem de contar-se com 50 premios certos além dos que
por sorte possam sair. Independentemente d'isto, torna-se esta sociedade recommendavel
pela grande variedade de numeros visto que cada uma das 50 collecções (ou de-
zenas) é formada de numeros de milhares diferentes umas das outras.

Restando já poucas entradas para esta sociedade, se previnem as pessoas que
teem desejo de subscrever, para que o façam o mais breve possivel, na certeza de
que não se garante a pessoa alguma a sua inclusão n'esta sociedade (mesmo que
o haja recommendado) enquanto não for passado o respectivo recibo provisorio.
Aos socios já inscriptos será opportunamente enviada, junta com o recibo de-
finitivo, uma relação dos 500 numeros, devidamente authenticada, segundo as con-
dições do prospecto.

N. B. A extracção d'esta loteria é no dia 30 de julho proximo.

Todas as encomendas devem ser enviadas ao cambista

LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA

112—Rua das Flores—114

PORTO

(838)



Em Braga—Pharmacia dos Orfãos.

MANOEL BENTO DE CARVALHO

Largo de N. S. A Branca n.º 4 e 5

BRAGA

Deposito de pannos crus nacionaes,
lisos e sarjados, pelos preços da fabrica.
Sortido completo de chã preto e verde
de varios preços. (831)

COMPANHIA PORTUGUEZA

SEGURO DE VIDA DE ANIMAES

Sociedade anonyma de responsabilidade
limitada.

Capital 500:000\$000 reis

Esta Companhia toma seguros contra
o risco de morte de animaes de todas as
especies existentes em qualquer ponto do
paiz.

São por este meio convidados todos
os proprietarios, lavradores e creadores
a comparecer n'esta agencia, aonde se
prestam todos os esclarecimentos precisos
para se effectuar este importante e van-
tajoso ramo de seguros.

Sede da Companhia rua da Figueira,
n.º 2, Lisboa.

O agente em Braga, Francisco Antonio
d'Araujo Reis, morador na rua dos Chãos,
n.º 24. (802)

BREVE COMPENDIO

DE

ORAÇÕES E DEVOÇÕES

ADOPTADAS PELOS MISSIONARIOS

QUARTA EDIÇÃO

Novamente correcta e muito augmentada
com novas orações e devoções indul-
genciadas, e concedidas posterior-
mente á ultima Reccolta.

Com approvação de S. Exc.ª Revm.ª
o Snr. D. João Chrysostomo d'Amorim
Pessoa, Arcebispo Primaz.

Vende-se em Braga, na typographia
Lusitana, rua Nova n.º 4, e nas livra-
rias de Manoel Malheiro, rua do Almada,
Porto, e Catholica, de Lisboa.

Preço—160 em brochura, e 240 enca-
ternado.

VENDA DE CASA

Vende-se a casa n.º 30, da rua de
S. Marcos.

Quem pretender falle na mesma.

(847)

Venda de quinta

Vende-se uma quinta no lugar da
Gandra, freguezia de Ferreiros, pertencente a Anna Margarida de Castro Lou-
reiro. Quem a pretender falle com seu
irmão morador na rua Nova n.º 5.

(789)

FABRICA DE TECIDOS DE SEDA

DE

José Joaquim d'Oliveira

20—Rua do Soulo, 20—Braga

N'esta fabrica se tecem com toda a
perfeição damascos de todas as qualidades
proprijs para cobertores, cortinados e pa-
ramentos d'egreja, lustrina e sedas matizadas
a oiro, setim para opas, nobrezas e tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramen-
tos proprijs para egreja, por preços mu-
lto rasoaveis, garantindo-se a perfeição das
obras que lhe sejam encomendadas.

(431)

GRANDE LOTERIA DO BRAZIL

6.000:000\$000

Pereira Aguiar & C.ª acabam de re-
ceber directamente do Rio de Janeiro
grande numero de bilhetes, e meios, que
vendem por preços rasoaveis. (757)

CAMPOS & BRANDÃO

SUCCESSORES DO CACHAPUZ

Agentes da Companhia de Seguros
contra incendios

Receberam grande sortido de ferra-
gens, nacionaes e estrangeiras, com gran-
de redução de preços.

Especialidade em preço de arame, ca-
mas de ferro, fogões, armas e revolvers
e bombas para poços, que vendem garan-
tidas.

Machinas de costura **Singer** das mais
modernas.

Preços sem competencia.

CAMPOS & BRANDÃO

Tambem tratam de negocios ecclesias-
ticos n'este arcebispado, em Roma e Nun-
ciatura Apostolica. (142)

TABACARIA

CARVALHO

48—RUA DO SOUTO—48

BRAGA

Tabacos de todas as fabricas.
Faz grandes descontos aos Snrs. Es-
tanqueiros.

Papeleria e objectos d'escriptorio.

Bilhetes de visita de luxo, para feli-
citações e parabens; figuras e emblemas
de movimento de lindissimos gostos.

Figuras para bilheteiras e albums; pa-
peis para bouquets e folhagens.

Preços sem competitor.

Imprimem-se bilhetes de visita a 400
reis o cento! (636)

PEDIDO

A Meza da Santa Casa da Misericor-
dia, de Braga, tendo em consideração
a avultadissima despeza que está custan-
do o fornecimento de pannos e fios para
o curativo de feridas no Hospital de S.
Marcos, empenha n'este acto de caridade
a devoção de seus concidadãos.

O escrivão

Lourenço da Costa G. Pereira Bernardes

RESPONSÁVEL—Domingos J. S. Aguiar.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1881